

# DIVULGAÇÃO

## PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

( *Guignardia bidwellii* (Ellis) Viala & Ravaz )

É uma doença da Vinha originária da América do Norte. Na Europa, foi detetada pela primeira vez em 1885, em França. No Entre Douro e Minho, é observada desde 2000, ano em que foi identificada em amostras provenientes de Ponte de Lima. Daí para cá tem-se generalizado a sua presença por toda a região, em alguns casos com ligeira perda de produção. O fungo afeta apenas os órgãos verdes da videira, mas as necroses provocadas persistem nas varas atempadas, nas folhas adultas e nos cachos.



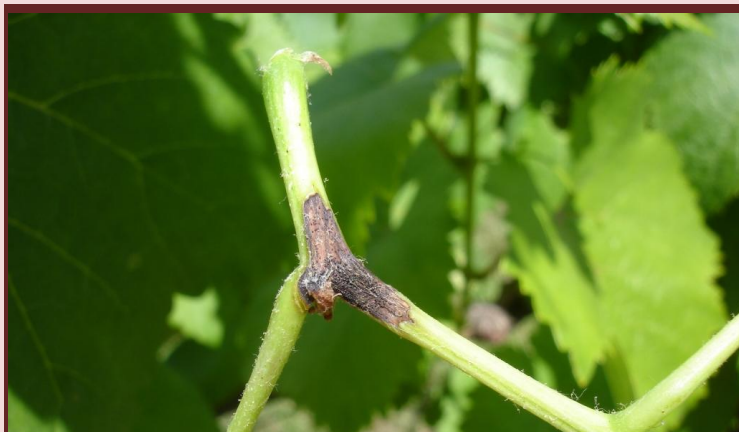
Manchas agrupadas na folha.



Manchas dispersas na folha



Manchas necrosadas, com picnídeos



Mancha no pecíolo da folha



Manchas nos bagos ainda verdes



Bagos maduros com manchas de black-rot necrosadas



## SINTOMAS

► **Folhas** – pequenas manchas, com 2 a 3 mm de diâmetro, características e inconfundíveis, vagamente circulares ou poligonais, acastanhadas, com rebordo escuro e repletas de pontos negros minúsculos no seu interior (as frutificações do fungo). Pode aparecer apenas uma ou várias manchas em cada folha, agrupadas. Algumas, maiores, podem atingir 40 X 20 mm. As manchas necrosam e parte do tecido da folha afetada acaba por se desprender e cair.

► **Pecíolos das folhas** – podem apresentar necroses alongadas e negras, capazes de provocar o dessecamento da folha.

► **Pâmpanos e varas** – são mais raramente atingidos. Podem apresentar manchas semelhantes às das folhas, mas alongadas, por vezes deprimidas ou fendilhadas. Não têm influência sobre a vegetação, mas, ficando na vinha, servem de inóculo (foco de contaminação) na primavera seguinte.

► **Pedúnculos dos cachos e gavinhas** – por vezes, apresentam manchas parecidas com as dos pâmpanos, mas mais pequenas.

► **Inflorescências** – pouco afetadas.

► **Cachos** – são atacados a seguir à floração-alimpa, no início do desenvolvimento dos bagos, até ao pintor. São contaminados frequentemente a partir de manchas de black-rot nas folhas das proximidades. O primeiro sintoma nos bagos é uma pequena mancha circular, descorada, com poucos mm de diâmetro, que de seguida se alarga e torna avermelhada, mais escura no centro e clara nos bordos. A infeção progride rapidamente em extensão e profundidade. Ao fim de um a dois dias, todo o bago fica alterado, parecendo escaldado. De seguida, começa a enrugar-se, secando completamente, com tempo seco, ao fim de alguns dias e tomando uma cor negra carregada com reflexos azulados. A película dos bagos secos cobre-se de pequenas pústulas negras, tomando um aspeto característico “encortiçado”. Estes bagos destruídos ficam presos ao cangaço durante algum tempo e acabam por cair.

O black-rot não ataca, normalmente, todos os cachos da mesma cepa, nem todos os bagos do mesmo cacho. Aparece isolado sobre um ou mais bagos e invade de seguida os outros, de modo bastante irregular.

## CONSERVAÇÃO DO PARASITA DURANTE O INVERNO

► Nos bagos infetados caídos no solo

► Nas varas, em necroses causadas pelo fungo

## CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

► **Condições geográficas** - Regiões com elevada pluviosidade, sobretudo de influência atlântica, como é o Entre Douro e Minho.

► **Recetividade da Vinha** – os porta-enxertos americanos e seus híbridos são pouco sensíveis ou mesmo resistentes; (no entanto, a doença pode ser propagada através de material

de enxertia); a videira europeia (*Vitis vinifera*) é mais sensível à doença.

► **Circunstâncias favoráveis** – O black-rot propaga-se a partir de focos que se expandem de forma bastante lenta. Cada invasão do fungo corresponde sempre a um período chuvoso. O **clima favorável** ao desenvolvimento do black-rot é caracterizado por períodos chuvosos longos e frequentes na primavera.

Vales estreitos, encaixados, de atmosfera húmida, fundos de vales com fraca circulação do ar e nevoeiros persistentes e as margens dos rios são muito favoráveis ao desenvolvimento da doença. Encostas viradas a nascente e a norte são menos favoráveis.

Os focos de infeção são as lenhas de poda deixadas nas vinhas, os bagos infetados caídos no solo, restos de cachos infetados presos às videiras e gavinhas infetadas enroladas nos arames.

Vinhas abandonadas são focos de infeção que contaminam as vinhas das proximidades, sobretudo os cachos, mesmo a centenas de metros de distância.

A evolução do fungo, embora possa ser lenta, pode começar com temperaturas médias de 9° C, mesmo durante primaveras frescas.

As infeções primárias podem dar-se muito cedo, à saída das folhas, no decurso de períodos de chuva ou de atmosfera saturada de água e suceder-se durante cerca de três meses.

As infeções secundárias provocam a expansão da doença pela vinha.

O black-rot tem uma grande resistência às temperaturas elevadas e, ao contrário do míldio, não é destruído pelas temperaturas altas no Verão, continuando a desenvolver-se. Também resiste bem às temperaturas baixas, até oito graus negativos.

## ESTRAGOS E PREJUÍZOS

As folhas são os primeiros órgãos atingidos pelo black-rot, no início do desenvolvimento da Vinha, cerca de três semanas a um mês antes dos outros órgãos verdes. No entanto, estes ataques não provocam a queda das folhas, a não ser excepcionalmente e não causam prejuízos diretos.

O black-rot é fundamentalmente, uma **doença dos cachos** e pode, em casos graves, levar à perda de toda a colheita.

## MEDIDAS PREVENTIVAS E LUTA QUÍMICA

► **Destruição das fontes de inóculo** – Durante a poda, recolher e queimar varas, cachos secos, bagos afetados caídos no solo, gavinhas enroladas nos arames.

► **Tratamento cuidadoso dos focos primários da doença** – procurar as primeiras manchas nas folhas, recolher as folhas com manchas, se possível e tratar a zona afetada cuidadosamente. Os tratamentos anti-míldio também podem combater o black-rot, se forem usados fungicidas de ação simultânea contra as duas doenças.

### Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 04/ 2015/ março (reedição revista)

Ministério da Agricultura e do Mar/ DRAP-Norte/ Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar/ Rua da República, 133 5370-347 MIRANDELA

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho ✉ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846 4460-281 SENHORA DA HORA

☎ 22 957 40 10 • 22 957 40 16 / 📧 [avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt](mailto:avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt)